

COMO CONTAR HISTÓRIAS COM MATERIAL RECICLÁVEL

Márcia Amélia Moreira Baldini¹

Rozana Machado Bandeira de Melo²

Resumo: Como contar histórias com frascos de perfume e materiais recicláveis? Qual o significado desta atividade nas instituições de educação infantil? Estas questões da temática de contar histórias, utilizando-se de diferentes materiais e a sua relevância para o meio ambiente são discutidas neste estudo. Analisam-se as questões sociais e didáticas da formação de professores, os quais, em geral, alegam que nos processos de formação inicial e continuada não os muniram de suporte teórico para a contação de histórias em diferentes abordagens. Aborda-se ainda a importância de contar histórias com materiais recicláveis como uma atividade que propicia o desenvolvimento infantil. Objetiva-se, também, estimular a criança a conviver ecologicamente dentro de uma visão de transformação da cultura do desperdício, passando para uma cultura de reaproveitamento em que possa respeitar os seres vivos e reaprender a visualizar os objetos; e propor novas possibilidades de utilização, dentro de uma visão de sustentabilidade social, reutilizando materiais que iriam para o lixo. Nas grandes cidades, o lixo interfere diretamente na vida das pessoas, de forma a causar um impacto negativo no meio ambiente, através da contaminação dos solos, dos rios e da agricultura, já que o ser humano depende desse ecossistema para sobreviver. Com essa nova visão de reaproveitamento, a criança pode instigar a criança a desenvolver seus próprios brinquedos e aguçar a sua imaginação para construir novas histórias a partir das vivências. Finalmente reflete-se sobre a importância de contar histórias dentro do contexto atual, vivenciado pelas crianças em instituições de educação infantil, e o papel do professor como mediador e articulador de forças integradoras da contação de histórias. O trabalho é voluntário, sendo articulado em instituições públicas estaduais e municipais e em cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação infantil. Materiais recicláveis. Formação de professores.

Abstract: How to tell stories with perfume bottles and recyclable materials? What is the significance of this activity in early childhood institutions? These thematic issues of storytelling, using different materials and their relevance to the environment are discussed in this study. Analyzes the social and educational issues of teacher education, which generally claim that the initial and continuing education processes not muniram of theoretical support for storytelling in different approaches. Furthermore, it approaches the importance of storytelling with recyclable materials as an activity that promotes child development. The objective is to also encourage the child to live

¹ Aluna do curso de especialização: Arte, Educação e Sociedade do Centro Universitário Cesmac, 2015.

² Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas, Pedagoga pelo Centro Universitário (CESMAC), Especialista em Psicologia Educacional (PUC-MG), Mídias em Educação (UFAL) e Psicopedagogia (UFAL). Atualmente, coordenadora e professora da Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL, professora da Sociedade em Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE). Diretora escolar pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED e professora pela UFAL da EAD.

ecologically within a vision of transforming the culture of waste, going for a reuse culture in which to respect the living things and relearn how to view the objects; and propose new possibilities of use, within a vision of social, reusing materials that would go to waste. In big cities, garbage directly affects the lives of people in order to have a negative impact on the environment, through the contamination of soils, rivers and agriculture, since the human being depends on this ecosystem to survive. With this new vision of reuse, the child may instigate a child to develop their own toys and sharpen your imagination to build new stories from the experiences. Finally reflected on the importance of storytelling in the current context, experienced by children in educational institutions, and the teacher's role as mediator and coordinator of integrative forces of storytelling. The work is voluntary and is articulated in state and local government institutions and teacher training courses.

Keywords: storytelling. Early childhood education. Recyclable materials. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se à importância de contar histórias com frascos de perfume e materiais recicláveis, inserindo assim as diversas possibilidades de se contar histórias através do lúdico, contemplando a diversidade e pluralidade cultural existentes na sociedade, utilizando-se das mais variadas formas, com foco na reutilização de diversos materiais.

A importância de contar histórias nas relações humanas e contextos sociais é concretizada através de uma educação cidadã e integral, respeitando-se os valores e crenças do seu tempo, desta forma valorizando a consciência da preservação ambiental, dentro de uma sociedade capitalista, voltada para o consumo, em detrimento de uma educação que favoreça uma visão crítica dos mais diversos problemas sociais.

Aborda-se, entre outros temas, o respeito a si mesmo e ao outro. Ou seja, o autorrespeito como uma conduta positiva, de acordo com valores morais de cada um e condição para que se possa respeitar a outra pessoa.

Segundo Antunes (2011, p.7),

Em tempo algum, e, sobretudo, nos tempos de agora, se clama sobre a necessidade dos valores, e sempre que os mesmos se mostram fragilizados, existe o unânime reclamo de que a educação necessita ser revisada. Assim conceitos como 'educação' e 'valor' sempre caminham juntos e não há educação consciente e significativa se esta se afasta do aprimoramento do caráter e da progressiva construção dos valores.

O objetivo deste artigo sobre contar histórias é mostrar as possibilidades de se trabalhar com crianças, explorando os mais diversos objetos recicláveis do cotidiano, no sentido de proporcionar o despertar da criatividade, fazendo com que crianças sonhem, participem e se envolvam no encantamento das histórias, contos e poemas; buscando a preservação ambiental.

No desenvolvimento das histórias, utilizam-se frascos de perfumes vazios, além de tampas, embalagens e elementos reutilizáveis como fitas, cordões, tecidos, papéis, entre outros materiais que ajudem na caracterização dos personagens.

Contar histórias inserindo esses elementos diferentes causa muita curiosidade nas crianças, envolvendo-as em uma atmosfera de faz-de-conta, sonhos e imaginação.

A figura dos personagens e o envolvimento que se constrói durante a contação das histórias transformam-se em brincadeira, compartilhando com a turma as características dos personagens, fazendo com que todos falem sobre a história. Dessa forma, a interação entre o adulto e a criança estrutura-se de forma espontânea.

De acordo com Catunda (2005, p.40),

O brincar configurado como uma forma, uma maneira, um modo de ser, apresenta-se como possibilidade concreta para o desenvolvimento dos processos de educação que envolve a responsabilidade com os corpos. Isso porque, ao brincar, o humano passa a interagir com sua vivência e com a vivência do outro, logo interferindo nas relações interpessoais, o que pode facilitar a intervenção no desenvolvimento da cultura lúdica.

O envolvimento com os diferentes personagens reinventados através de um frasco vazio de perfume estabelece uma nova relação para o brincar com o objeto anteriormente desprezado no lixo, é uma nova visão que a criança passa a ter do objeto, valorizando-o como um brinquedo.

Nesta nova perspectiva, o que era considerado lixo, vira o que estamos denominando de “lixo bom”, “o lixo” vira o personagem, o brinquedo.

O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia de crianças por meio da criatividade de objetos caracterizados que podem representar um ser vivo de uma história ou obra. Pode ser um humano, um animal, um ser fictício, um objeto ou qualquer coisa que a criança inventar, pode ter nomes ou não, e ter qualquer tipo de personalidade.

O trabalho também se insere no que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), quando apresenta como eixo articulador da educação infantil as brincadeiras e interações.

Como os professores estão contando histórias nas instituições de educação infantil? Como podem desenvolver propostas que despertem a curiosidade e o interesse das crianças? Essa nova e diferente forma de articular as histórias foi pensada inicialmente para ajudar os professores no desenvolvimento de suas práticas diárias.

Inicialmente o trabalho foi estruturado em uma das aulas do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Cesmac – Maceió, na disciplina Jogos, Brincadeiras e Aprendizagens, no ano de 2010. Posteriormente, o trabalho foi apresentado no VI Epeal – UFAL, e se estruturou como uma oficina para capacitação dos professores participantes do evento, e na III Bienal do Livro do Estado de Alagoas foi estruturado como oficina para alunos do ensino fundamental da Rede Estadual e Municipal de Maceió, o que gerou um convite para desenvolver o trabalho em uma das prefeituras do interior do estado, onde o projeto encontra-se ainda em fase inicial.

Como um dos objetivos do trabalho é envolver o maior número de instituições possíveis, foram realizadas inicialmente duas oficinas de contar histórias com frascos de perfumes na Escola Municipal de Ed. Infantil Ruth Quintella e na Escola Jose Bandeira, ambas na capital de Maceió.

Na primeira oficina, houve o despertar das crianças para a forma como a história foi contada. A história escolhida para o evento foi a “Bruxa Maricota”, criada pelas crianças do I período-Vespertino. Inicialmente, foi montada uma mesa com um cenário que lembrava um castelo; foi construído com caixa de papelão, potes de iogurte, fitas reutilizáveis, retalhos de tecidos, tampas plásticas, entre outros materiais.

A história foi contada com os frascos de perfumes vazios que caracterizavam cada personagem. A participação das crianças foi intensa e curiosa durante as falas dos personagens representados pelos frascos de perfume.

Durante a apresentação da história, foram utilizadas músicas cantadas como recurso articulador entre as falas dos personagens, entonação de voz, mudança de expressão facial e corporal e movimentação de cenário.

Desta forma, visa-se construir um cenário onde o aproveitamento de materiais como brinquedos “velhos”, imagens de revistas, livros, entre outros, sejam ressignificados em uma nova formatação, dentro de uma proposta de sustentabilidade social.

Na segunda oficina, na Escola José Bandeira, o trabalho foi direcionado para a formação de professores, com a participação de professores da educação infantil e

ensino fundamental, além dos funcionários de apoio, como merendeiras e serviços gerais, envolvendo todas as áreas da Escola.

Dando continuidade ao trabalho de formação de professores, foi organizada uma oficina de contação de história também no interior do Estado. Para este trabalho específico para professores da educação infantil foi apresentada a história “Lá no fundo do Quintal” de Ana Carolina Carvalho. Esta história retrata as vivências e experiências de crianças durante o recreio, contemplando as diversidades de diferentes personalidades que convivem entre si durante o período escolar. Segue um trecho da história:

Ao toque do sino, sineta, ou sinal, um tempo para se divertir no pátio, no parque ou no recreio. Cada um faz o que quer. Tem criança que joga, brinca, conversa, imagina, fala de coisa séria ou engraçada, de problema, ou faz piada.

O Roberto no futebol, com seus chutes e sonho de artilheiro, como se fosse o melhor do time.

O Zeca, um grande goleiro, com seus pulos e as mãos agarrando.

O Mateus gosta de ser juiz.

A bola voou e passou por um triz pelo Nando? Tem menino que é assim: está mais para conversar.

André sobe na árvore depois desce, chama o Vitor. Os dois juntos, pega-pega, gira-gira, esconde-esconde.

Tem menino quieto que olha e o recreio fica a observar. Tem outro que grita e ri. Cada macaco no seu galho [...].

A vivência do mediador durante a contação da história descrita acima causou nos professores um encantamento natural, pois se envolveram corporalmente com a atividade.

De acordo com Antunes (2011, p.51),

Percebe-se claramente que o papel que se espera do mediador não é o de transmissor de uma ‘lição moral’, passando suas ideias a partir de uma história que contou ou que estimulou a leitura, mas um efetivo papel provocador, estimulando pensamentos, orientando ações, mas de forma alguma indicando o que deve ser feito.

Nessa proposta de formação dos professores, concebe-se o engajamento dos participantes na oficina como ponto determinante da prática pedagógica.

Para Massetto (1997, p.34) “A vivência nos remete à vida e esta traz consigo a conotação de realidade. Então nos referimos a aula como vivência, queremos destacar a necessidade de integração das diferentes atividades escolares com esta realidade”.

Através da participação e envolvimento dos adultos e da descoberta de uma nova maneira de contar histórias, observou-se entre os participantes uma nova possibilidade de adequarem as suas práticas com um novo recurso pedagógico.

Faz-se, dessa maneira, um resgate da sensibilidade do educador, porque, quando contamos histórias na educação infantil com material concreto, estamos brincando e convidando à brincadeira, valorizando as coisas simples da vida, reconhecendo que o brincar traz felicidade e dá maior significado à vida, justificando as nossas práticas e aplicando de maneira consciente os conteúdos lúdicos tão necessários para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Isto quando o professor permite vivê-las com seus alunos.

Os professores, como mediadores da aprendizagem, têm grande influência no desenvolvimento afetivo-emocional de seus alunos, uma vez que crianças que ingressam no 1º ano do ensino fundamental sofrem grande amadurecimento emocional e social, passam a interagir uns com os outros. Assim se dá a importância de uma relação que propicie o entendimento das diferentes formas de relações, favorecendo o brincar e o aprender em grupo, desenvolvendo a diversidade através da sociabilidade.

Conforme Masetto (1997, p.21),

O desenvolvimento afetivo-emocional compreende, entre outros aspectos, o crescente conhecimento de si mesmo (diferentes recursos que se possui, limites existentes e potencialidades a serem desenvolvidas). Isso significa abrir espaços para que se expressem e se trabalhem diferentes emoções: alegria, sofrimento, raiva, ódio, amor, agressão, autodefesa, atenção, respeito, cooperação, competitividade, solidariedade.

O educador não aprendeu a brincar, herança de uma escola tradicional, que tem o professor como a maior autoridade em sala de aula.

Como ser livre, brincar, trabalhar o lúdico com os alunos, a partir de uma disciplina imposta pelo medo para assegurar a atenção e o silêncio?

De acordo com Libâneo (2004), a escola tradicional tinha como principal objetivo a preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola e com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. Com conteúdos separados da experiências e realidades sociais.

Realidades estas que, especialmente nos dias de hoje, mostram crianças sem sonhos, com medo, insegurança e fome, que prematuramente contribuem para o sustento da família, por meio do trabalho clandestino ou em sinais de trânsito, mercados e praças. Trabalho forçado e explorado nos canaviais, fábricas de carvão, tijolos ou lavouras. Muitas dessas crianças são vítimas de exploração sexual. E qual é o papel da

escola nessa triste tragédia humana? As frentes de batalha devem ser muitas, propõe-se a possibilidade de uma experiência escolar lúdica, transformando a realidade e a vida desses educandos.

Contar histórias dentro do contexto social em que vivem essas crianças significa ter ciência dessa realidade e desenvolver a criticidade necessária para uma possível mudança de atitude que a sociedade deve tomar em relação a essas crianças.

Porque contar histórias não é apenas narrar uma história tradicional, que talvez não tenha nenhum significado para a criança. O objetivo principal seria fazer com que crianças produzam seus próprios textos, desenvolvendo a linguagem verbal e não verbal, construindo seus valores e sua percepção do que é a vida.

A escola que oportuniza um ensino da língua cada vez mais útil e significativo desenvolve um ambiente alfabetizador, que valoriza as interações sociais e o domínio dessa língua para a plena participação do indivíduo na sociedade.

De acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, p.25), toda a educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão [...].

Nesse contexto, a reutilização de materiais recicláveis através dos personagens visa desenvolver cidadãos conscientes de seus direitos e de suas atitudes e responsabilidades perante a sociedade.

Para contar história para crianças não basta simplesmente interpretá-las. É necessário tratá-las como arte, devendo ter a preocupação de encantar as crianças e despertar sua atenção, imaginação e criatividade para o enredo, os fatos e personagens, por meio de alguns artifícios como a oralidade, interpretação e recursos lúdicos que estimulam a imaginação da criança, educando-a e convidando-a a viajar num mundo além da fantasia. ZILBERMAN (2001, p.54) afirma que “A experiência da leitura pode liberá-lo [o leitor] de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, obrigando-o a uma nova percepção das coisas”.

O ato de contar história pode envolver uma série de recursos e suportes como, por exemplo, materiais recicláveis, objetos aparentemente sem uso, além de diversos recursos dinâmicos como a dramatização, fantoches, gravuras. O objetivo é enriquecer o momento de contar histórias, o que as torna um poderoso instrumento na interação entre

adultos e crianças; facilitador de linguagens significativas, pois ajuda a despertar o interesse e a atenção das crianças para fazê-las.

Pereira (2007) afirma que o professor da educação infantil, ao trabalhar uma história, deve selecionar seus pontos-chave. Por isso, seria útil que antes fizesse pesquisas sobre um tema que tenha relação com o universo da criança e, através de uma linguagem oral, lúdica e pedagógica, pudesse destacar a mensagem da história, devendo antes também ensaiar gestos, movimentos e voz tanto para a introdução quanto para o seu desenvolvimento, introdução e conclusão.

É preciso que as professoras de educação infantil, em instituições tanto públicas quanto particulares, ofereçam uma educação infantil, dando oportunidades de leitura de forma convidativa, tendo o brincar como um dos eixos integradores e de suma importância. O papel da educação infantil é desenvolver uma base sólida, em que o respeito consiste em conduzir não somente as atividades para uma escrita de caráter sistematizado (como é o caso das fábulas), mas também em dar oportunidade para o desenvolvimento da reflexão, além de tornar a criança participativa e questionadora, permitindo que elas possam ler com fluência e que também consigam sentir prazer com a leitura.

Para Abramovich (2003, p.40),

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc... sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer, e passa a ser didática, que é um outro departamento (não tão preocupado em abrir todas as comportas da compreensão do mundo).

No geral, a escolha das histórias baseia-se no conteúdo bastante simbólico, rico e que tenha relação com seu universo. Segundo Bettelheim (2002), a criança precisa sempre buscar entender o mundo que a cerca e necessita do seu mundo para se relacionar e para dar sentido às suas experiências.

O ato de contar histórias nas rodas de conversa na educação infantil, no pátio, no refeitório, entre outros lugares, passou a ser entendido como uma alternativa viável para o educador, pois fornece subsídios para incrementar o processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil. A partir do momento em que a contação de histórias infantis é encarada como um recurso pedagógico, passa a proporcionar às crianças um espaço com momentos de alegria e sentimentos de prazer

na leitura, auxiliando-as na compreensão de sua realidade e estimulando a imaginação e a sensibilidade.

De acordo com Busatto (2006, p.74) o ato de contar história é importante porque:

A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto, bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima, autoconhecimento e convivência social, isto tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem.

Para o autor, uma história deve ser contada dando-se ênfase à emoção dos personagens, o que permitirá muitas leituras e diversos caminhos a serem abordados, que envolvam o universo infantil. Busatto (2006) acredita que um professor que sabe contar uma história utiliza diversos recursos lúdicos para transmitir emoção às crianças, fazendo com que elas se sintam identificadas com os personagens e também contribuindo para que elas entendam a história.

É importante frisar que, ao contar histórias, o professor cria situações em que as crianças possam interferir no processo de construção do conhecimento, o que ajuda a desenvolver atitudes criativas, uma vez que o universo da leitura não deve ser somente compreendido com fins de alfabetização, mas também como algo que permita às crianças compreenderem além do que está se lendo, ou seja, que possam desenvolver outras histórias, discussões e questões em torno da temática abordada no texto.

Assim, Busatto. (2007, p.49) afirma que

Qualquer que seja o período histórico e contexto no qual ela se apresenta, uma das coisas que faz eco é a de que a arte é transformação simbólica do mundo. Ela propicia a criação de um universo mais significativo e ordenado. A arte vibra com a vida e contar histórias pede este pulsar para se configurar como comunicação emocional.

Ao contar uma história para crianças, o professor deve ter em mente o que elas pensam e como se sentem diante da contação de histórias, a fim de aprimorar as histórias e de fazê-las assimilar o enredo. Por isso, o educador necessita dispor de habilidades, treino e muito conhecimento técnico do trabalho para ajudar na atividade, posto que os valores educativos e linguísticos que serão passados através da história dependem também da arte de contá-las.

Nesse sentido, o educador pode fazer uso de instrumento de voz, linguagens não-verbais, gestos, olhares, cheiros, toques; deve contar com instrumentos diversos

como fantoches, bonecos feitos de papel ou material reciclado, peças de teatro, tudo que estimule a imaginação, emoção, visão, audição e atenção da criança para a mensagem e os personagens.

Busatto (2007) afirma ainda que para o professor conseguir seu objetivo com a contação de histórias é preciso usar uma entonação de voz atraente, além de utilizar algumas técnicas interessantes, como o uso de suspense, de brincadeiras, movimentos com o corpo, e estar sempre atento às palavras que emite, pois delas dependerá sua entonação de voz e também o sentido daquilo que contará.

Sobre este assunto, Sisto (1992, p.23) explica que “Contar histórias na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro”. Portanto, a contação de histórias contém algo de teatral, já que seu objetivo é atingir uma “plateia”. Por isso se faz necessária a união entre literatura, poesia, música e teatro, que faz a criança entender a história de diferentes formas, fazendo-a imaginar que faz parte do enredo.

Há muitas ideias que podem ser aproveitadas durante e depois das histórias, como, por exemplo, as dramatizações, trabalhos de colagens, pinturas, desenhos. Entretanto, para isso é necessário um bom planejamento, que contemple tais atividades de forma que atendam os objetivos da leitura e dos conteúdos.

Portanto, a arte de contar histórias é um recurso pedagógico riquíssimo, que pode servir de meio para relacionar as diferentes dimensões de uma história, para dar ênfase ao conteúdo, personagens, significados e principais pontos do enredo. Trata-se de um instrumento que colabora na educação das crianças, enfatizando os valores, virtudes e princípios éticos, além de se favorecer o processo de desenvolvimento infantil, incentivando-as no desenvolvimento do hábito de leitura.

Por isso, coloca-se como uma alternativa rica e funcional a contação de histórias com frascos de perfumes e materiais recicláveis, além de tornar o momento da contação de histórias um momento atrativo, prazeroso, divertido e, sobretudo, lúdico. É também por meio da contação das histórias que as experiências de linguagem das crianças podem ser enriquecidas, na medida em que se ampliam seu vocabulário, seus conceitos e suas concepções sobre a realidade que a cerca, além de estimular sua criatividade e suas habilidades cognitivas, inclusive a compreensão da relação entre tempo e espaço, entendendo a sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Trabalhando valores e atitudes nas séries iniciais:** para crianças de seis a dez anos de idade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2012.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MASSETTO, Marcos. **Didática:** aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.
- PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Chapecó: Argos, 2001.
- ZILBERMANN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Ed. Senac, 2001.